



Parceria cria o projeto Escolas Sustentáveis

Apresentação aconteceu ontem, na Esalq, e oito escolas devem participar

Oito escolas da cidade farão parte do projeto-piloto Escolas Sustentáveis, da Secretaria Municipal da Educação. Cronograma das ações depende "do envolvimento de cada colégio", diz secretário Gabriel Ferrato. Programa almeja

atingir escolas e seu entorno. Objetivo é alcançar a comunidade, assim como pais e alunos. Projeto é realizado entre parcerias da Pasta com o Instituto Estre de São Paulo e Laboratório de Educação e Política Ambiental da Esalq. **A5**

Sustentáveis

Escolas querem conscientizar comunidade

Para o secretário da Educação e a diretora de escola, perspectiva é conscientizar pais e alunos

Bruno Bianchim Martim
bruno@tribunatp.com.br

Oito escolas municipais da cidade - todas as de áreas rurais e duas do perímetro urbano, no bairro Água Branca e no Monte Líbano - irão participar do projeto-piloto Escolas Sustentáveis da Secretaria Municipal da Educação. As diretrizes do programa foram reveladas ontem na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). As ações devem acontecer durante o decorrer do ano e almejam atingir o entorno de onde os colégios se situam. O objetivo é trabalhar com pais e comunidade, bem como contribuir com a aplicação de processos educativos sustentáveis em

escolas da rede municipal. O projeto é realizado por parceria entre o Instituto Estre de São Paulo, Laboratório de Educação e Política Ambiental da Esalq, além da secretaria municipal.

Segundo o secretário da Educação, Gabriel Ferrato, a novidade do cronograma de ações fica a relacionar comunidades locais ao debate realizado nas escolas. "Não temos uma linha única de atuação nas escolas. As diretrizes dos projetos serão definidas de acordo com a participação de cada uma delas", disse. "Uma forma de os pais acompanharem e se envolverem nesses processos educacionais é dar dicas para os filhos ou então orientá-los sobre o cuidado que deve-

mos ter com o meio ambiente", explicou Ferrato.

De acordo com a diretora da escola Francisco Correa, do Monte Líbano, Raquel de Fátima Ventura Cruz, o projeto ajuda a subsidiar as ações que o colégio já desenvolve. "Além do mais, nos dá um gás, um novo ânimo para continuar os trabalhos que já fazemos", disse. "Isso permite que trabalhe de maneira mais concreta e a modificar a consciência não só dos alunos, mas também da comunidade local", acrescentou.

Ações similares às que já acontecem no Centro Rural de Educação Ambiental Doutor Kok, como explica o coordenador do local, Lindomar



Rodrigo Sattolo

Lindomar, Raquel e Ferrato expuseram o projeto Escolas Sustentáveis

dos Santos Barros. "No centro, reunimos escolas diariamente para informar e capacitar alunos com informações do meio ambiente, e ainda

praticar atividades relacionadas ao campo", afirmou.

O Centro Rural de Educação Ambiental também atende escolas da rede esta-

dual e particular. Por dia, cerca de 70 crianças - da educação infantil ao 5º ano do fundamental - participam dos programas desde 2008.